HOSPITAL DE CLÍNICAS
PORTO ALEGRE RS

Revista HCPA

REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2006; 26 (Supl 1) :1-267

26ª Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

5ª Reunião da Rede Nacional de Pesquisa Clínica em Hospitais de Ensino

13º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

Fundação Médica do Rio Grande do Sul
Fundação de Apoio ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E LABORATORIAIS DOS PACIENTES COM DIABETES MELITO TIPO 2 EM RELAÇÃO À ANCESTRALIDADE

JULIANA CATUCCI BOZA; BOLSON P, KRAMER CK, LEITÃO CB, PINTO LCF, FRIEDMAN R, GROSS JL, CANANI LH

Introdução: A prevalência das complicações crônicas do diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é maior nos pacientes de descendência africana. Entretanto, os fatores envolvidos no pior prognóstico apresentado por estes pacientes não estão bem definidos. Objetivo: Caracterização clínica e laboratorial de pacientes com DM2 sem nefropatia diabética (ND) avançada de acordo com sua ancestralidade. Material e Métodos: Estudo transversal com pacientes com DM2 com taxa de filtração glomerular (TFG) >30/ml/min/1,72m2. Os pacientes foram submetidos à avaliação clínica e laboratorial. A TFG foi calculada através da fórmula Modified Diet in Renal Disease (MDRD). A ancestralidade foi baseada na etnia auto-referida pelo paciente em brancos (n =865) e pretos (n = 157). Os pacientes foram divididos em 4 grupos de acordo com a etnia e sexo. Resultados: Mulheres brancas (n= 414) apresentavam maior idade que as mulheres pretas (n= 90) (58,5 ± 10,5 vs. 52,8 ± 10,0; P : Não encontramos diferenças nos fatores de risco clássicos entre os grupos étnicos que justifiquem a maior prevalência de complicações graves do DM2 nos descendentes africanos. Isto sugere que fatores ainda não identificados ou relacionados à predisposição genética estejam atuando.